

**DA ANÁLISE ICONOGRÁFICA À IDENTIFICAÇÃO:
Um estudo sobre São Miguel Arcanjo**

FROM ICONOGRAPHIC ANALYSIS TO IDENTIFICATION:
A study of Saint Michael the Archangel

DEL ANÁLISIS ICONOGRÁFICO A LA IDENTIFICACIÓN:
Un estudio de San Miguel Arcanjo

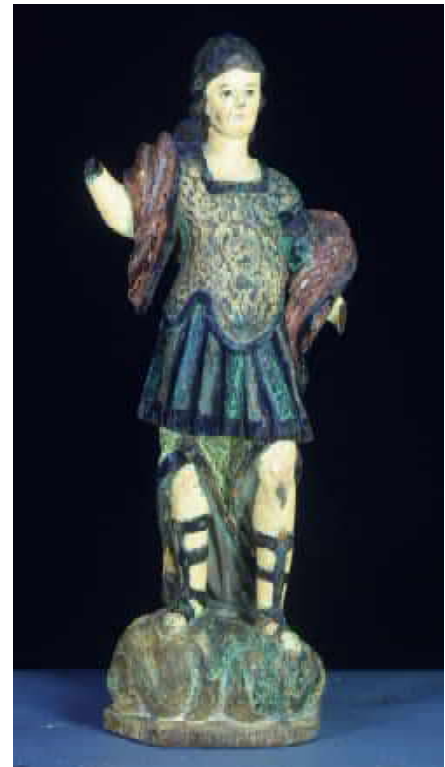
Virgínia R. F. Barbosa¹
Lucienne Maria de Almeida Elias²

Figura 1: Escultura de São Miguel Arcanjo.



Fonte: Cecor. Cláudio Nadalin, 2018.

Figura 2: Fotografia com Luz UV.



Fonte: Cecor. Cláudio Nadalin, 2018.

Este trabalho analisa a identificação da representação da escultura de Santo Expedito (Figura 1), peça tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), proveniente da cidade de Raposos, em Minas Gerais. A peça recebeu uma leitura iconográfica equivocada, e este é um item primordial para um objeto de culto religioso. Foi verificada a falta de informações sobre o histórico da escultura e realizadas análises como: estudo iconográfico, análise da policromia, da anatomia, das características construtivas, da indumentária e do estilo da escultura, por meio de exames organolépticos e fotografia de luz ultravioleta (Figura 2). Essas análises foram aplicadas durante a disciplina de Consolidação de Policromias, ofertada na graduação de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis, pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais

A escultura representa uma figura masculina jovem, em pé sobre volutas que são, possivelmente, nuvens. As vestes são de guerreiro, compostas por elmo, couraça e saio. A imagem apresenta perdas de suas mãos e parcialmente dos antebraços mas, devido à gestualidade, seria possível que o jovem representado fosse São Miguel Arcanjo e portasse atributos como uma balança, espada, lança e, em alguns casos, um estandarte.

¹ Estudante do bacharelado em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Minas Gerais.
Email: virginiarfb@gmail.com

² Orientadora. Especialista em conservação e restauração de Bens Culturais Móveis, Mestre em Artes Visuais e Doutora em Artes pelo Programa de Pós-Graduação (PPGArtes) da EBA/UFMG

Inicialmente, foram feitas observações comparativas com representações semelhantes, com o propósito de identificar elementos que possivelmente geraram essa identificação incorreta e descobrir atributos plausíveis para as lacunas apresentadas. Os exames com ultra violeta foram muito importantes, ao mostrar irregularidades na fluorescência de pigmentos em regiões de carnação e vestes. Isso comprova uma intervenção anterior que, possivelmente, pode ter sido executada para dar nova devoção à escultura, que pode ser uma razão para atribuição como Santo Expedito. A escultura tem lacunas de suporte nas mãos e atributos, o que pode ter dificultado a identificação anterior e deve ter sido o motivo que gerou o engano. No entanto, a peça está esculpida com vestes de guerreiro, o abdômen protuberante e base com nuvem atributiva que são elementos que caracterizam São Miguel Arcanjo.

As vestes foram elementos essenciais para o estudo da imagem com tantas lacunas de suporte e atributos, pois permitiu definir possibilidades de atribuições com as características de guerreiro. Foi verificada uma área de encaixe para asas nas costas, característica primordial para definição da iconografia de um anjo. Os exames de fluorescência de ultravioleta e Raios-x foram importantes para comprovar que algumas das deteriorações foram originadas por uma provável remoção mecânica de uma repintura, que pode ter sido executada para a mudança da representação da obra ou para mascarar as extensas perdas de policromia (Figura 2).

Nossas análises levaram à possibilidade de se tratar de São Miguel Arcanjo, o que pode ser justificado pelo estudo iconográfico e dos elementos constitutivos. Com as possibilidades de representação definidas, foi iniciada uma pesquisa sobre as devoções, em Minas, durante o fim do século XVIII. A devoção a Santo Expedito no Brasil, começou a partir da década de 1980 (AUGRAS,2001), que não é compatível com a datação da obra.

A atribuição dada pela arquidiocese pode ter sido para uma re-significação da imagem, ou mesmo apenas um equívoco na leitura da escultura, devido às semelhanças das características iconográficas. Outros traços como feições angelicais e delicadas, uso de sandálias abertas, ausência da figura do demônio, podem definir a escultura como uma representação do rococó da imagem de São Miguel Arcanjo (CAMPOS,2013). Quanto ao aspecto devocional, foi verificado com a Arquidiocese de Belo Horizonte, que esta modificação não geraria nenhum obstáculo, pois a escultura estava guardada antes do restauro, logo, a comunidade não tinha acesso a ela. Neste caso também, foi proposto que a denominação da escultura seja modificada tanto nas fichas da Arquidiocese quanto nas do Iphan.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Adalgisa Arantes. **As Irmandades de São Miguel e as almas do purgatório: culto e iconografia no setecentos mineiro**. Belo Horizonte: C/Arte, 2013. 247 p. (Coleção história e arte). ISBN 9788576541608.

213

LION, Hyago Darraff de. **Santo Expedito entre a fé e o afeto: Dinâmicas religiosas na Igreja Católica Apostólica Brasileira**. (Curitiba/PR). 2014. 152 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Sociais, Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/portal/cienciassociais/files/2014/03/Monografia-Hyago-Saraffl.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2019.